



**INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS – IHL
CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ARIANNY VITÓRIA LIMA DA SILVA

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DE SEU FUNCIONAMENTO E INTERFERÊNCIA NA PERSPECTIVA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS DA COMUNIDADE DE ÁGUA VERDE NO MUNICÍPIO DE GUAÍUBA-CEARÁ

**REDENÇÃO - CE
2017**

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DE SEU FUNCIONAMENTO E INTERFERÊNCIA NA PERSPECTIVA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS DA COMUNIDADE DE ÁGUA VERDE NO MUNICÍPIO DE GUAÍUBA-CEARÁ

Projeto de Pesquisa apresentado como componente curricular Interdisciplinar e exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades junto ao Instituto de Humanidades e Letras, sob orientação da Prof^o Dr. Marcos Silva.

TERMO DE APROVAÇÃO

ARIANNY VITÓRIA LIMA DA SILVA

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DE SEU FUNCIONAMENTO E INTERFERÊNCIA NA PERSPECTIVA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS DA COMUNIDADE DE ÁGUA VERDE NO MUNICÍPIO DE GUAÍUBA-CEARÁ

Projeto de Pesquisa apresentado como componente curricular Interdisciplinar e exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades junto ao Instituto de Humanidades e Letras.

Data da aprovação : _____/_____/_____

Nota:_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Antonio Marcos de Sousa Silva – UNIILAB/CE (orientador)

Profª. Dra JOANA ELISA RÖWER – UNILAB/CE (examinadora)

Prof. Dr. LEANDRO DE PROENÇA LOPES – UNILAB/CE (examinador)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1 OBJETIVOS	6
1.1 OBJETIVOS GERAL	6
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
2 JUSTIFICATIVA	7
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 EDUCAÇÃO/ ESCOLA.....	11
3.2 POLITICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO	16
3.3 INFÂNCIA.....	19
4 CAMINHOS METODOLÓGICOS	22
REFERÊNCIAS	24

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade principal analisar de que modo o Programa Mais Educação contribui para a retirada de crianças das ruas, onde muitas vezes encontram-se vulneráveis ao crime. O contexto observado será a realidade social e educacional da localidade de Água-Verde, distrito do município de Guaiúba-Ceará. O lugar passa por um aumento visível nos índices de violência e as crianças não estão isentas de sofrerem-na ou de praticá-la. Desse modo, o projeto almeja também compreender a organização escolar enquanto instituição social, possibilitando uma reflexão sobre o papel do Programa Mais Educação na transformação dessas crianças e procurando ainda perceber quais as contribuições do mesmo nas melhorias educacionais e sociais, num constante repensar das práticas e ações que envolvem tais transformações junto ao público freqüentador do programa.

Deste modo, surge o interesse acadêmico de perceber se realmente o programa, pode funcionar como um obstáculo que auxilie efetivamente no impedimento ou diminuição das práticas de crimes junto às crianças da comunidade.

O programa Mais Educação propõe uma metodologia de trabalho que envolve a produção de conhecimento, à cultura, o esporte e a sensibilidade social de modo interativo entre seus macro-campos, valorizando a diversidade de saberes e almejando trabalhar as necessidades educacionais dos alunos, sempre de forma contextualizada com a realidade que lhes permeia.

O funcionamento do Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação [PDE], como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.

Trata-se da construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, que contribui tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira, propondo critérios básicos e necessários para que “o que ensinar” atenda aos anseios de “a

quem ensinar”, num conjunto sincronizado e eficiente, voltado para a formação do cidadão crítico e participativo, capaz de entender o mundo que o cerca, para que, ao invés de simplesmente se acomodar diante das dificuldades e injustiças, ele tenha condições psicológicas, cognoscitivas de transformar o que for necessário na sociedade, para uma evolução verdadeiramente igualitária.

Junto com o programa são disponibilizadas disciplinas que vão desde o letramento ao futebol, buscando-se a atenção e interesse das crianças. Percebe-se que o Programa Mais Educação abrange diversas atividades sociais que ocorrem em muitos espaços na escola e além dela, no entanto, muitas vezes é atribuída à escola toda a responsabilidade formativa dos cidadãos, especialmente das crianças e jovens. Sem dúvida, cabe à escola a sistematização do conhecimento universalizado, mas o sucesso de seu trabalho em muito pode enriquecer-se, ao ampliarem-se as trocas com outras instâncias sociais.

Genericamente associa-se educação à escola, afastando-se o resto da sociedade de maiores compromisso com a área, porém romper com tal pensamento implica assumir uma disposição para o diálogo e para a construção de um projeto pedagógico que contemple princípios e ações compartilhados na direção de uma educação integrada de encargo tanto de escolas como da comunidade. Neste contexto almeja-se comprovar que tanto o programa, com a escola e a própria comunidade podem ajudar na educação de crianças que se sentem excluídas, abandonadas, pela sociedade ou pela própria família.

É de interesse da pesquisa, compreender a relação construída entre os monitores do programa e os alunos participantes, por acreditar-se que a qualidade das relações estabelecidas é muito importante diante do processo de ensino-aprendizagem. A investigação, a reflexão e diálogo são ferramentas postuladas com indispensáveis para a construção de alternativas de superação das dificuldades e distâncias sociais.

As formas de relacionamento promovem a aprendizagem intercultural, que favorecem uma comunicação baseada em ressignificação de ideias e atitudes, que são muitas vezes reprocessadas e recodificadas, isso se dá por meio da comunicação e interação uns com os outros.

Acredita-se que o compartilhamento de histórias, vivências, saberes, cria pontes capazes de superar barreiras cognitivas, psicológicas, afetivas entre tantas outras, uma vez que o conhecimento não é algo que se transmite, mas que se constrói de forma significativa, isso se dá realmente através da confiança, do respeito às divergências, principalmente diante daqueles que sofrem com a falta de atenção familiar.

De que modo o Programa Mais Educação pode efetivamente ajudar as crianças da localidade de Água Verde, a manterem-se distantes das influências do crime? Quais as reais potencialidades que o programa dispõe para por em prática seus objetivos e assim impactar na diminuição da violência local? O programa Mais Educação tendo como estratégia fundamental o emprego do diálogo entre os monitores, alunos, professores e demais envolvidos no espaço escolar, terá a perspectiva de educação transformadora alcançada ao longo de sua atuação? Em face dessas indagações, apresentam-se adiante os objetivos do projeto de pesquisa.

1 OBJETIVOS

1.1 OBJETIVOS GERAL

Analisar como o funcionamento do Programa Mais Educação pode interferir positivamente na transformação social das crianças no distrito de Água-Verde em Guaiúba-Ceará.

Pretende-se por meio deste, verificar a eficácia do programa como uma ação transformadora para as crianças, que não dispõem de um acompanhamento familiar adequado e que têm no programa uma oportunidade de acesso a discussões voltadas às boas condutas e atitude que são favoráveis ao melhor convívio social.

levando-se a percepção de que essa ausência contribuiu para o aumento da criminalidade naquele local, e é neste sentido que a pesquisa busca verificar os impactos que a presença e ausência deste, têm na vida das crianças da referida comunidade.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar como o Programa Mais Educação dialoga com a comunidade.
- Verificar quantas crianças foram atendidas pelo Programa Mais Educação.
- Averiguar a relação da escola com o Programa Mais Educação.
- Relatar como o Programa ajudou crianças a saírem da ociosidade.

2 JUSTIFICATIVA

O tema desse projeto está diretamente ligado a uma vivência pessoal, tida durante uma trajetória de trabalho, que possibilitou o convívio com o público alvo do Programa Mais Educação, onde foi possível observar a carência afetiva de boa parte dos alunos que lá estavam presentes. A partir da perspectiva de tal experiência afirma-se que as possibilidades de aprendizagem se dão em via de mão dupla, onde a troca de experiência é inevitável e engrandecedora. O Educador Paulo Freire (1996) afirma que a educação é um constante dialogo e que a transformação vem através da comunicação.

Na localidade de Água Verde, a falta de apoio, diálogo e orientação familiar é percebida como algo que contribui para que as crianças seja empurradas rumo a criminalidade, promovendo uma crescente desordem social. O Mais Educação funciona como uma válvula de escape ajudando essas crianças a perceberem vertentes otimistas que vão além das más influências que as rodeiam.

Partindo-se então de um interesse particular, enxergou-se a necessidade de ir além deste, estudando a temática com maior afinco, deixando de lado as suposições de caráter pessoal e partindo em busca de fatos que possam contribuir para uma reflexão mais apurada e argumentativa em prol da defesa da presença do Programa Mais Educação nas escolas, visando uma transformação social.

Nesse sentido, ser alguém que conheça ou que procure conhecer a realidade das crianças envolvidas no mesmo, a fim de subsidiar diálogos, orientações e ações mais pertinentes a sua realidade.

No programa existem estratégias que podem ser exploradas no sentido da formação para a cidadania, como as oficinas com vários temas, que abrangem desde a dança ao futebol, da capoeira ao letramento. Usam-se essa diversidade de ferramentas para mostrar as crianças que existem meios de sair da realidade negativa que a sociedade naquele momento vem lhe oferecendo.

Conforme Freire (1996, p.53), “no fundo, o essencial nas relações entre educador e educando, entre autoridade e liberdades, entre pais, mães, filhos e filhas é a reinvenção do ser humano no aprendizado de sua autonomia”. Logo é importante estimular nas crianças através das oficinas existente no programa suas potencialidades e autonomia para explorar, criar e construir sua própria aprendizagem.

É uma constante a violência enfrentada diariamente por todos os que fazem parte da comunidade de Água Verde, porém há de se salientar que a maior vulnerabilidade ao crime, ainda são as crianças e os jovens. O programa Mais Educação ficou fora das ações educacionais no ano de 2016, alegando-se falta de verbas para seu funcionamento.

Comportamentos peculiares são frequentemente observados no período da adolescência como sintomas isolados e transitórios, porém, estes podem surgir precocemente na infância e persistir ao longo da vida, o Programa Mais Educação com sua metodologia dialógica, procura levar as crianças uma vastidão de temas que podem ser discutidos e analisados de modo que possam colaborar para a prevenção da entrada dessas crianças no mundo do crime ou para uma mudança de atitude daqueles que e algum modo já se encontram nele.

Fatores individuais, familiares e sociais estão implicados no desenvolvimento e na persistência do comportamento dessas crianças, interagindo de forma complexa e ainda pouco esclarecida. Durkheim (2004, p.56) ressalta sobre a formação do ser social dizendo que:

A construção do ser social, feita em boa parte pela educação, é a assimilação pelo indivíduo de uma série de normas e princípios - sejam morais, religiosos, éticos ou de comportamento - que baliza a conduta do indivíduo num grupo. O homem, mais do que formador da sociedade, é um produto dela.

Partindo da ideia de Durkheim, é possível ligá-lo também ao contexto da temática do projeto relacionando-a com a Sociologia da Educação da qual Durkheim foi o criador.

A sociologia da educação é uma disciplina que estuda os processos sociais do ensino e da aprendizagem. Tanto os processos institucionais e organizacionais nos quais a sociedade se baseia para prover educação a seus integrantes, como as relações sociais que marcam o desenvolvimento dos indivíduos.

Para Durkheim (2004) “a educação pode ser compreendida como o conjunto de ações exercidas das gerações adultas sobre as que ainda não alcançaram o estatuto de maturidade para a vida social”. Partindo-se dessa orientação, o autor elabora sua teoria da educação, propondo uma socialização metódica das novas gerações. Para ele, era necessário articular a pedagogia à sociologia, uma vez que a escola teria como finalidade suscitar e desenvolver na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais exigidos pela sociedade e que seriam aplicáveis à mesma. Assim fazendo alusão a tal ideia coloca-se que o Mais Educação é tida como uma forma de ajudar as crianças que vivem numa zona de risco a não se deixarem envolver pela trama da violência e do crime, e que conjuntamente com a escola é possível possibilitar as crianças a chance de externarem suas angustias, medos, desejos, tudo isso mediado por um bom monitor escolar.

Segundo a sociologia da educação o processo educacional não pode ser separado do espaço da aprendizagem, ou seja, do ambiente em que acontecem as ações do cotidiano e de suas implicações. A escola deve abrir espaço para os alunos refletirem e analisarem sobre os acontecimentos do mundo e suas implicações e se posicionarem de forma política. Dessa forma, haverá o desenvolvimento do educando através da sociologia. (OLIVEIRA,2011).

Nesse sentido, o programa cria um elo entre escola, aluno e comunidade. Essa relação, certamente, aumenta as chances das crianças assistidas tomarem conhecimento de que o “mundo do crime” é perigoso e prejudicial a elas. A escola tem esse papel mediador, potencializado pelo programa a partir de suas oficinas

formativas, que ajudam de maneira sutil para que essas crianças desliguem-se um pouco da cruel realidade.

Vale salientar que conforme indicado nas orientações da cartilha Mais Educação Passo a passo, disponibilizada pelo governo Federal, o Programa Mais Educação tem como objetivo contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio da articulação de ações, de projetos e de programas do Governo Federal e suas atribuições às propostas, visões e práticas curriculares das redes públicas de ensino e das escolas, alterando o ambiente escolar e ampliando a oferta de saberes, métodos, processos e conteúdos educativos. O programa implementado por meio do apoio à realização, em escolas e outros espaços socioculturais, de ações sócio-educativas no contra-turno escolar, incluindo os campos da educação, artes, cultura, esporte, lazer, mobilizando-os para a melhoria do desempenho educacional, o cultivo de relações entre professores, alunos, comunidades.

Nessa perspectiva, compreende-se o programa como uma ação social que ajuda tanto a família como as crianças. O mesmo contribui para o desenvolvimento escolar dessas crianças que, muitas vezes, estão inseridas na prática do crime, sendo ausentes ou até mesmo permanecendo fora da escola, vale ressaltar que o programa mais educação atende prioritariamente escolas com baixo IDEB (cálculo do IDEB = aprovação escolar mais avaliações nacionais do Inep (prova Brasil e Saeb)). Nesse caminho, os monitores têm ainda a função importante de incentivá-las a voltar à escola, muitas entre 10 a 12 anos não conseguem nem ao menos ler. O programa auxilia as crianças em muito outros sentidos, um deles é a alimentação, visto que muitas ainda amanhecem sem ter o que comer.

Educação social mesmo que na resolução do próprio programa não fale, mas é uma forma de intervenção social, que terá lugar de estratégias e educacional conteúdo a fim de promover o bem-estar social e melhorar a qualidade das pessoas em geral e especialmente problema resolvendo desses grupos marginalizados permaneceu fora do sistema. Objetivos que educação social com sua ação é por um lado, para evitar esses problemas de marginalização e, além disso, garantir a todos os indivíduos o cumprimento dos seus direitos, em poucas palavras, seu objetivo é otimizar os processos de socialização. (ENCICLOPÉDIA CULTURAMA, 2016)

Considera-se que o Programa Mais Educação, ao propor essa assistência mais propedêutica, se aproxima da perspectiva de Educação Social, isto é, uma educação que tem como destinatários os sujeitos que se encontram em risco social, tratando-se de questões e problemas sociais dos indivíduos. Faz parte do critério sociológico, estudar as dificuldades que os indivíduos se encontram, para que possam está inserido de forma positiva na sociedade.

Para finalizar, enfatiza-se que a relevância deste trabalho está em procurar captar os processos de sociabilidade educacional e suas nuances com as crianças e a comunidade.

Analisar essa realidade a fim de entender os processos de transformação social na comunidade a partir do Programa Mais Educação é a justificativa mais plausível que se expõe aqui.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Após anunciar os objetivos dessa proposta de pesquisa, deseja-se agora enumerar e debater as categorias que auxiliarão no processo de construção da empreitada. Nesse sentido, as significativas contribuições de alguns estudiosos que conseguiram formular teorias, categorias e conceitos a respeito da temática abordada, darão os suportes teórico-metodológicos necessários. Para tanto, elegeram-se três eixos de análise que se cruzam de modo a fornecer subsídios epistemológicos para a compreensão dos capítulos: Educação/ escola. Políticas públicas em educação e também Infância.

3.1 EDUCAÇÃO/ ESCOLA

Educação não se confunde com escolarização, pois a escola não é o único lugar onde a educação acontece. A educação também se dá onde não há escola. Em todo o lugar existem redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração para a outra. Mesmo nos lugares onde não há sequer a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado, existe educação. A família, por exemplo, é o primeiro elemento social que influi na educação. Sem a família torna-se difícil a subsistência da criança. Tal necessidade não é apenas de sobrevivência física, mas também psicológica intelectual e moral. A família, no entanto, encontra uma série de problemas na sua missão de educar, pois a falta de preparo de muitos pais para exercer integralmente essa função se caracteriza como o principal problema. Dessa falta de preparo surge uma série de outros problemas: falta de amor, de carinho, de trato adequado, frustração, separações, abandono do lar, etc. Por isso, há uma necessidade na educação dos próprios pais, na formação do filhos para uma futura paternidade ou maternidade. Essa é também é uma das funções da escola.

A escola deve ser o ambiente em que os professores promovam conjuntamente aos demais integrantes, uma educação de qualidade, tendo nos pais uma parceria indispensável, aliás, toda a comunidade deve participar, criando condições para que o vícios da sociedade não corrompa o sistema educacional. A esse respeito, Carrara (2004, p. 94) diz:

Como professores, somos levados a pensar uma escola e uma educação transformadoras, inspiradas por ideais elevados e assim por diante. De fato, é bom que seja assim: por mais difícil que esteja o cenário e por mais arruinado que esteja o mundo é importante vislumbrar alternativas de uma vida melhor. No entanto, isso não impede, e até exige, que tenhamos um olhar crítico para nossa realidade.

Os professores, junto à escola, têm o papel de ajudar os jovens e as crianças em seu processo de formação e sociabilidade, a fim de que construam uma vida melhor. Uma das funções dos educadores é justamente promover a seus alunos uma visão otimista da vida, apesar das dificuldades de se apresentam, conversando e estimulando de forma real e positiva formas de superação das dificuldades, não apenas impondo sua forma de ver o mundo, mas construindo ideias, discutindo temas junto a seus alunos.

É comum o professor, em suas aulas, tecer longos comentários sobre assuntos que nada têm a ver com a disciplina que ensina. Normalmente fala de sua vida pessoal, em muitos casos se expondo de forma demasiada, tecendo comentários sobre seus feitos profissionais ou até amorosos, queixando-se de doenças, sofrimentos e frustrações afetivas, ou então expondo suas opiniões sobre outros professores, sobre alunos, sobre a escola ou até sobre política; porém, de forma absolutamente pessoal (CARRARA, 2004, p.96).

Há de se atentar que a impessoalidade cria uma relação de espelhamento do aluno para com o professor, quebra os paradigmas do autoritarismo, uma vez que permite aos alunos perceber que seus professores também passam por dificuldades, porém a de se atentar para que isso não torne-se algo sarcástico onde só as vivências do professor sejam dignas de relato.

Muitas vezes os ensinamentos dos professores são a única forma que as crianças e jovens tem de apaziguar suas situações conflitantes que se dão cotidianamente. Deste modo, é preciso que o professor perceba-se como modelo para seus alunos, tendo em suas condutas uma gama de responsabilidade entre aquilo que diz e aquilo que pratica.

A condição de espelhamento entre professor- aluno é inevitável. O professor, na vida do aluno, principalmente de crianças, tal como a mãe e pai, funciona como um espelho através do qual o aluno elabora sua própria imagem.

Assim como há pais maravilhosos e dedicados aos filhos, que sabem educá-los e ensiná-los a viver em sociedade, também existe pais que, infelizmente não sabem lidar com seus filhos, não constroem uma relação afetiva segura, terceirizando para a escola e para os professores a formação humanística da criança e em muitos casos, o próprio afeto. A reflexão de Carrara (2004, p. 97) vai ao encontro desse raciocínio:

Como sabemos, nem sempre a mãe ou o pai conseguem ocupar efetivamente o lugar que lhes cabe na relação entre si ou com os filhos. Podem se tornar extremamente distantes, recusando a função materna ou paterna, ou procurar uma aproximação exagerada, transformando-se em “amiguinhos dos filhos”, ou então se colocar em oposição, produzindo verdadeiras colisões ou esmagamentos do lugar do filho.

É importante perceber as estruturas de formação do indivíduo, seus hábitos e atitudes estão diretamente a educação a qual se teve ou não acesso.

Observei que a educação escolar, cuja instituição constitui um dos espaços sociais em que a luta de classes também se efetiva, é responsável pela reprodução ou pela transformação da sociedade, através da luta pelo acesso ao saber, pois, na sociedade de classe, a luta pela educação realiza-se através de mecanismos controlados pela classe dominante, impedindo o acesso da classe dominada ao saber organizado que lhe possa ser útil no combate de sua submissão, pois muitas vezes a própria classe dominante constrói uma barreira que não deixa crianças com situações de crime frequentar a escola, pois logo acusa essas crianças de ser um perigo para as outras e para a comunidade (BOURDIEU, 2002)

Em face essa lógica, as crianças, principalmente aquelas envolvidas em algum delito, começam a sentir que não são bem-vindas na escola, em vista de sua estigmatização e muitas vezes, perdem a vontade de estudar porque têm receio de ir à escola e serem discriminadas.

O programa Mais Educação, visa justamente atender as crianças com maiores dificuldades de aprendizagem e conduta, no intuito de incentivá-las a criar posturas mais adequadas e melhorar os índices de aprendizagem. A estereotipação é algo combatido dentro do programa, que acredita na potencialidade de todos os envolvidos, muitas vezes fazendo com o aluno prefira participar das oficinas do programa que das aulas na sala regular.

É preciso sempre alimentar a esperança de que a mudança é possível. De que as injustiças, as desigualdades, a miséria, possam um dia senão desaparecer completamente, ao menos ser amenizadas ou corrigidas. Não se deve preservar uma postura de acomodação, usando como pretexto a desesperança, compactuando ainda que indiretamente com os escândalos e problemas sociais que afetam diretamente essas crianças.

O Mais Educação possibilita mostrar para essas crianças que há perspectiva de mudança, que elas podem tomar suas próprias decisões para melhorar sua vida diante da sociedade. Segundo Freire (1996, p. 46): “é preciso por outro lado e, sobretudo, que o educando vá assumindo o papel de sujeito da produção de sua inteligência do mundo e não apenas o de receber da que lhe seja transferida pelo professor”. É preciso mostrar para essas crianças que elas podem dar sua resposta

inteligente dizendo não, aquilo que as condições desiguais da sociedade produz: a criminalidade.

Sobre a dinâmica do Projeto Mais Educação, o monitor como ponto de partida na transformação não pode deixar que a autoridade dele afaste as crianças. Ele tem que manter sua autoridade, mas não como uma pessoa autoritária. É preciso que os alunos vejam no monitor um líder, alguém que organiza o processo e não simplesmente alguém que comanda ações a serem executadas.

Esses alunos jamais devem ser abordados de maneiras agressivas, pois assim muitas vezes já são tratados pela sociedade. Faz-se necessário o incentivo ao diálogo, a compreensão dos fatos, a fim de que as crianças possam externar aquilo que lhe fazem sofrer, para isso uma relação mútua de confiança deve ser estabelecida.

Conforme Freire (1996, p.36):

A arrogância farisaica, malvada, com que julgam os outros e a indulgência macia com que se julga ou com que julga os seus. A arrogância que nega a generosidade nega também a humildade, que não é virtude dos que ofendem nem tampouco dos que se regozijam com sua humilhação. O clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico.

Os monitores e professores são, evidentemente, autoridades estabelecidas no espaço escolar, isso é instituído formalmente no regimento da instituição, mas também firma-se de forma abstrata entre os alunos, uma vez que mesmo desconhecendo tal documento, eles têm consciência da importância do professor no processo de ensino-aprendizagem, bem como da sua autoridade enquanto organizador e mediador da sala de aula. Vale ressaltar que é relevante a discussão sobre essa questão nos cursos de pedagogia, bacharelados e licenciaturas, uma vez que muitos profissionais têm dificuldade de manter uma relação que não seja de superioridade entre seus alunos, o que acaba por afetar a aprendizagem, bem como a relação interpessoal. A questão a se refletir, é o excesso de liberdade ou de autoridade, para que as relações se dêem de modo respeitável.

Nesse sentido, a autoridade do professor deve resultar de sua postura profissional, da firmeza com que esclarece conceitos, dos planos de aula bem pensados e produzidos, de sua capacidade de ouvir, de seus estudos e atualização constantes e da clara consciência de que, naquele espaço da sala de aula, ele deve exercer um comando que demonstre sua paciência, persistência, capacidade de argumentação e diálogo e, principalmente, experiência e inteligência.

3.2 POLITICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO

Pode-se afirmar que as políticas públicas são responsáveis por resolver o problema da sociedade? Entendo-a com ação do governo voltada às melhorias da população, busca-se reflexões a respeito de sua participação em prol dos avanços sociais e na diminuição dos problemas encontrados. Os projetos e programas dentro do governo visam interferir nas carências da sociedade.

Não existe uma única, nem melhor, definição sobre o que seja política pública. Mead (1995) a define como um campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas e Lynn (1980), como um conjunto de ações do governo que irão produzir efeitos específicos. Peters (1986) segue o mesmo veio: política pública é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos. Dye (1984) sintetiza a definição de política pública como “o que o governo escolhe fazer ou não fazer”. A definição mais conhecida continua sendo a de Laswell, ou seja, decisões e análises sobre política pública implicam responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por que e que diferença faz. (SOUZA, 2006, p.24).

As Políticas Públicas de Educação e o movimento contemporâneo de inclusão escolar no Brasil pressupõem que a educação é um direito de todos os indivíduos com ou sem deficiência, contribuindo para a possibilidade de escolas democráticas e uma sociedade justa e humana. Para tal, se faz necessário um projeto nacional de desenvolvimento educacional que se volte, sobretudo, para a organização das escolas e para o atendimento à demanda de seus profissionais por formação inicial e continuada para o atendimento da diversidade humana e de aprendizagem dos alunos, considerando suas características individuais, ritmos singulares de

aprendizagem e de desenvolvimento social, cognitivo, sensorial e físico. Devendo, para isso, as escolas contemplarem, em seus projetos pedagógicos, o atendimento a essa diversidade, sendo assim pode ser usado a política pública de educação para a transformação da sociedade, fazendo investimentos para a melhoria da educação e conseqüentemente transformando a vida de crianças que estão à margem da sociedade.

Pode-se, então, definir política pública como o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, 'colocar o governo em ação' e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente). A formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real. (SOUZA, 2006 p.26)

As sociedades são complexas e envolvem diferentes interesses e conflitos. Nessa perspectiva, para tornar possível a convivência devem ser administrados todos os interesses públicos de maneira equilibrada. Por isso que a política surgiu com o intuito de organizar o bem comum de todos os cidadãos que se integra numa sociedade. Sendo assim pode-se definir que política é um conjunto de procedimentos formais e informais que expressam relações de poder e que destinam a resolução pacífica dos conflitos quanto a bens públicos. Diante disso, não se pode deixar de ressaltar que a política está presente cotidianamente na vida de todos, até mesmo daqueles que se dizem apolíticos.

No Brasil, houve uma significativa mudança nas políticas públicas na área da educação, com a criação dos programas, como exemplo disso é possível citar o Programa Dinheiro Direto na Escola [PDDE], que ajuda as escolas em na aquisição de material de custeio [correntes] e capital [permanentes], injetando recursos direto do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) na escolas.

Criado em 1995, o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) tem por finalidade prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades

sem fins lucrativos, registradas no Conselho Nacional de Assistências Sociais (CNAS) como beneficentes de assistência social, ou outras similares de atendimento direto e gratuito ao público. O programa engloba várias ações e objetiva a melhora da infraestrutura física e pedagógica das escolas e o reforço da autogestão escolar nos planos financeiro, administrativo e didático, contribuindo para elevar os índices de desempenho da educação básica. (BITTENCOURT, 2009, p.76-77).

O Programa Mais Educação é coordenado pela Secretaria de Educação Básica [SEB/MEC], em parceria com as Secretarias Estaduais e dos Municipais de Educação. Sua operacionalização é feita por meio [PDDE] e pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar [PNAE], pertencente ao [FNDE]. Para o desenvolvimento de cada atividade, o Governo Federal repassa recursos para ressarcimento de monitores, aquisição dos kits de materiais, contratação de pequenos serviços e obtenção de materiais de consumo e permanentes.

Sabe-se que política pública são ações sociais coletivas que visam a orientação e garantia de direitos perante a sociedade, no qual envolve compromissos e tomadas de decisões que almejam determinadas finalidades. Sendo assim, é importante saber como são definidas algumas atividades que demandam uma avaliação que se faz presente nas etapas de planejamento das políticas e instruções governamentais, que desde então, gera informações que possibilitam novas escolhas, análise para possíveis necessidades de reorientações de ações para alcançar objetivos traçados. Dessa maneira, o governo ajuda na integração de crianças que estejam com dificuldade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica.

A educação é um direito obrigatório e universal e é dever do Estado programar políticas públicas, que torne possível a qualidade social, bem como o acesso e permanência de todos na escola. Outra questão se deve atentar é sobre a construção de espaços de participação direta, indireta e representativa, nos quais a sociedade civil possa atuar efetivamente na definição, gestão, execução e avaliação dessas políticas públicas educacionais.

3.3 INFÂNCIA

A infância não é qualquer coisa estática, está em permanente construção. A infância é algo que se explica se busca nomear, explicar e intervir, fascinando a quem com esse público convive.

As crianças precisam de constante cuidado e observação, durante a construção de sua personalidade pode vir a ser levada para várias direções, que podem levarem a escolhas não adequadas. Conforme Áries (1986, p. 156):

O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes.

Ariès (1986) desvenda o processo de construção desse sentimento de infância a partir de análises de elementos iconográficos. Seu objeto de estudo é basicamente a criança e a família na França Medieval. A característica marcante desse período é o fato de que as crianças estão integradas no mundo dos adultos, o que difere substancialmente da situação encontrada no século XVII, onde, ao se reconhecer a necessidade de limitar a participação das crianças no "mundo dos adultos", separa-se o espaço infantil do espaço destinado aos adultos.

A infância ou o sentimento de infância é um fenômeno histórico. Foi a partir da ação dos homens que se produziu este sentimento que é tão raro atualmente. Somente começa a existir com a criação de um mundo das crianças diferente do mundo dos adultos. O pensamento da sociedade contemporânea tem por referência a separação entre esses dois universos, desatacando na infância a necessidade da atuação do lúdico, ou seja, dos jogos, brincadeiras, artes, etc.

A importância do estudo desta temática permitirá a compreensão da construção das diferentes percepções da sociedade sobre crianças e adolescentes além da própria construção dos direitos das crianças.

Assim como o adulto a criança é um ser em construção e que irá se edificando por toda a vida. Sua aprendizagem se dá em momentos de atividades individuais e atividades coletivas. Contudo, a fase da vida infantil reserva algumas peculiaridades no desenvolvimento físico, motor e cognitivo: o modo de construção do conhecimento, de percepção e ação no mundo, que faz da criança um ser humano diferente do adulto. Por isso elas devem ser educadas de modo que respeitem suas peculiaridades, e necessidade de brincar, fantasiar, de criar.

Seus direitos devem ser respeitados e sua integridade preservada. Não é possível pensar uma prática pedagógica inclusiva, que respeite a diversidade humana se no trato com o infante, este tenha apenas a reprodução daquilo que o adulto recebeu enquanto criança, ignorando a realidade atual das mesmas.

Não se convém a vontade de querer educar os filhos, nos moldes em que os pais foram educados, devido à diferença de cada contexto temporal. A organização das famílias, as demandas de trabalho, a produção comercial, entre outros aspectos influenciam no gosto e comportamento das crianças.

No momento em que se desconsidera a criança como um ser que já tem percepção de mundo, desejos, vontades e que é capaz de interagir neste mundo, se desautoriza que as mesmas ponham em prática tal capacidade, inibindo por parte das mesmas a construção de algo diferente daquilo que já existe.

Pensar a diversidade em qualquer momento da vida, mas principalmente na infância, fase crucial para o desenvolvimento humano – é considerar o diálogo como principal mecanismo de atuação, um diálogo que vai além do verbo, da relação entre palavras, mas da observação da criança com quem convive a sua postura nos diversos momentos de interação, os questionamentos que traz para a escola, o que gosta de fazer e o que não gosta. Enfim, abrir-se ao conhecimento do outro, para dessa forma, contribuir com o seu conhecimento. Quando se pensa na efetivação de uma prática inclusiva na educação infantil, contemplando a diversidade humana, ganha relevância a organização do espaço escolar e a rotina de atividades.

Wallon (1981) explica que o pensamento infantil tem características particulares, diferentes dos adultos. A principal delas é o pensamento por meio de pares complementares. A criança não consegue explicar um objeto sem relacioná-lo

a outro. Progressos em relação ao desenvolvimento vão surgindo na medida em que as agitações impulsivas da criança vão sendo identificadas e significadas pelo meio. Por intermédio destas influências recíprocas e trocas mútuas, que orientam as reações da criança, vão se constituir as primeiras estruturas mentais e novas formas de pensamento, com ênfase na objetividade em um movimento dialético. O processo de desenvolvimento infantil se realiza nas interações, que objetivam não só a satisfação das necessidades básicas, como também a construção de novas relações sociais, com o predomínio da emoção sobre as demais atividades. As interações emocionais devem se pautar pela qualidade, a fim de ampliar o horizonte da criança e levá-la a transcender sua subjetividade e se inserir no social. Desta forma, é possível entender que a criança mantém dimensões relacionais construídas nas interações entre seus pares e das crianças com os adultos, estruturando-se nessas relações formas e conteúdos representacionais distintos, elas exprimem a cultura social em que se inserem, mas fazem-no de modo distinto das culturas adultas, ao mesmo tempo em que veiculam formas especificamente infantis de compreensão representação e simbolização do mundo.

Por essa linha de pensamento, as instituições de educação infantil passam a ser entendidas como um “mundo social”, e as crianças como atores sociais consumidores e produtores de culturas. Assim, conhecer as construções culturais e sociais das crianças que frequentam essa instituição é importante na relação de ensino-aprendizagem, uma vez que nesse processo de conhecimento e reconhecimento mútuo, o professor tem as condições de viabilizar formas de construção de conhecimento que respeite a criança em suas peculiaridades e a partir dos elementos culturais de que traz para a escola, dialogando desta forma com a diversidade de relação e de etnias que faz de nós um povo, brasileiro. Nesse sentido, as crianças precisam ser reconhecidas em seu caráter não homogêneo, tendo respeitadas as suas diferenças, de maneira a tornar visível a pluralidade cultural transpassada pela individualidade de cada criança.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A proposta inicial para esse estudo visa essencialmente à pesquisa qualitativa e se encontra vinculada às categorias e conceitos selecionados, fato que provoca e necessita de confluências possíveis entre distintas fases metodológicas, cujo primeiro esboço explanou-se anteriormente e será detalhada nesta fase.

Metodologia é uma palavra que pode ser definida como o caminho ou a maneira para realizar algo, é também considerado o campo dos lógicos onde melhores métodos são praticados. No entanto, esse saber foi ampliado, estimulando outras fontes do conhecimento. O termo envolve metodologia qualitativa, metodologia científica, de ensino, entre outras que são compostas por um campo de regras ou diligências, capazes de estimular uma pesquisa. Tem como objetivo captar e analisar as características dos vários métodos indispensáveis, avaliar suas capacidades, potencialidades, limitações ou distorções e criticar os pressupostos ou as implicações de sua utilização.

Para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação, em outras palavras, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento.

De acordo com Gil (2007), pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim e método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento. Muitos pensadores do passado manifestaram a aspiração de definir um método universal aplicável a todos os ramos do conhecimento. Hoje, porém, os cientistas e os filósofos da ciência preferem falar numa diversidade de métodos, que são determinados pelo tipo de objeto a investigar e pela classe de proposições a descobrir. Assim, pode-se afirmar que “a Matemática não tem o mesmo método da Física, e que esta não tem o mesmo método da Astronomia. E com relação às ciências sociais, pode-se mesmo dizer que dispõem de grande variedade de métodos”. (Gil 2007, p.9). A pesquisa bibliográfica facilitou a apreensão das categorias selecionadas, a partir de leituras e

fichamentos, levando-se a compreensão de como se processa a implementação de uma política pública na área de educação em uma escola municipal. Nessa perspectiva, a pesquisa se assenta em uma experiência tida a partir de um trabalho executado como monitora do Programa Mais Educação, na E.E.B.M. Maria Alzenira Ribeira, na localidade de Água-Verde, distrito de Guaiúba-Ceará.

Esse projeto de pesquisa tem como fundamento a pesquisa bibliográfica e documental, assim como se gestará pelo viés qualitativo, orientado pela perspectiva etnográfica.

Entende-se por pesquisa bibliográfica o ato de fichar, relacionar, referenciar, ler, arquivar, fazer resumo com assuntos relacionados com a pesquisa em questão. Esse tipo de pesquisa tem por finalidade investigar as diferentes contribuições científicas sobre determinado tema, de forma que o pesquisador possa utilizá-la para confirmar, confrontar ou enriquecer suas proposições. A pesquisa bibliográfica não é apenas uma mera repetição do que foi dito ou escrito sobre determinado assunto, mas sim proporcionar o exame de um tema sob um novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras. O conhecimento desses tópicos já poderá implicar em uma satisfatória primeira fase de construção de um trabalho acadêmico. Tendo já discorrido sobre as características e métodos que serão utilizados, faz-se necessária uma simulação de desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica, como qualquer outra modalidade de pesquisa, desenvolve-se ao longo de uma série de etapas. Seu número, assim como seu encadeamento, depende de muitos fatores, tais como a natureza do problema, o nível de conhecimentos que o pesquisador dispõe sobre o assunto, o grau de precisão que se pretende conferir à pesquisa etc. Assim, qualquer tentativa de apresentar um modelo para desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica deverá ser entendida como arbitrária. Tanto é que os modelos apresentados pelos autores que tratam desse assunto diferem significativamente entre si (GIL, 2007, p.59).

Outra consideração importante na construção do marco metodológico refere-se ao grau de profundidade ou de análise do problema de investigação. Quanto aos objetivos, a pesquisa pode ser classificada, conforme Gil (2007) como exploratório, descritivo ou explicativo. A classificação da pesquisa, no tocante ao delineamento, envolve as premissas básicas que determinam a aplicação de métodos e técnicas,

ou seja, de um planejamento que proporcione os meios, procedimentos, técnicas, instrumentos, ferramentas, mecanismos etc. para a investigação.

O pesquisador dispõe atualmente de uma diversidade de métodos e de técnicas, de modo que o desenho metodológico dependerá da natureza do objeto de pesquisa e do aporte teórico. Os autores em seus manuais de metodologia da pesquisa apresentam uma diversidade de possibilidades para classificação e tipologia da investigação, contudo há um consenso em torno de um marco metodológico mínimo.

Para esta produção empregou-se os pensamento de autores como Paulo Freire (1996) para entender um pouca mais da educação principalmente com crianças, uma vez que a pesquisa procurar analisar como o Programa Mais Educação impacta no desenvolvimento escolar e inclusivo na sociedade. Assentaram-se as reflexões na psicologia da educação de Wallon (1981), a fim de subsidiar a compreensão sobre infância.

Em relação à pesquisa documental, foram usados documentos, tanto da escola que será observada, como de leis governamentais que falam sobre o Programa Mais Educação e suas finalidades.

Pesquisou-se ainda sobre as políticas públicas voltadas à educação a partir de artigos em web sites. Após a coleta de informações, foi realizada leitura de todo o material, as principais informações foram copiladas e feitas uma análise descritiva das mesmas para, através do conhecimento obtido, elaborar o referencial teórico. Na perspectiva etnográfica, a experiência tida com as crianças na condição de monitora do referido programa, assim como a vivência pessoal como moradora da localidade de Água Verde ajudaram na compreensão de muitos fenômenos.

Essas primeiras observações serviram como fonte primária para a composição deste projeto de pesquisa, uma vez que percebido o envolvimento das crianças participantes do projeto na criminalidade local, levantou-se a hipótese de que o programa Mais Educação pode influenciar positivamente na melhoria da diminuição dos índices de violência daquela localidade. Além disso, a questão da carência afetiva demonstrada por esse público foi algo que chamou a atenção, instigando a curiosidade em compreender o que os leva a este estado.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da infância e da família**. 2ed. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BITTENCOURT, EVALDO DE SOUZA. **Políticas públicas para a educação básica no Brasil, descentralização e controle social – limites e perspectivas**. Rio de Janeiro:UERJ,2009. Disponível em:< http://www.ppfh.com.br/wp-content/uploads/2014/01/D_politicaspUBLICAS.pdf>. Acesso:05.jul.2017.

BRASIL. **Programa Mais Educação Passo a passo**. Ministério da Educação. Brasília-DF. Disponível em< file:///C:/Users/Downloads/passopasso_maiseducacao.pdf>. Acesso:15.jul.2017.

CARRARA, Kester.(organizador).**Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**.São Paulo: Avercamp,2004.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociedade**. 2ed. São Paulo:Paulus,2004.

ENCICLOPÉDIA CULTURAMA. **Definição de educação Social**, 2016. Disponível em:< <https://edukavita.blogspot.com.br/2016/06/definicao-de-educacao-social.html>> Acesso: 29.jun.2017.

FERRARI, Márcio.**Émile Durkheim o criador da sociologia da educação**, 2008. Disponível em:<<https://novaescola.org.br/conteudo/456/criador-sociologia-educacao>>Acesso: 02.jul.2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008

<http://educacao.faber-castell.com.br/professores/na-sala-de-aula/politicas-publicas-para-educacao/>

OLIVEIRA, Emanuelle. **Sociologia da educação**, 2011. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao/sociologia-daeducacao/>>. Acesso: 15.jul.2017.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO. Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociologia_da_educa%C3%A7%C3%A3o> Acesso em: 8.jul.2017.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas: uma revisão da literatura**. Sociologias: Porto Alegre, ano 8, nº 16, 2006.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1981.